



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

APARECIDA FERNANDA SILVA BRITO

**PRÁTICAS DE DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NO COTIDIANO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

PICOS – PI

2023

APARECIDA FERNANDA SILVA BRITO

PRÁTICAS DE DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia da Universidade Federal do
Piauí, como requisito para obtenção do grau
de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Jeriane da Silva
Rabelo

PICOS – PI

2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

B862p Brito, Aparecida Fernanda Silva
Práticas de documentação pedagógica no cotidiano da educação infantil
[recurso eletrônico] / Aparecida Fernanda Silva Brito - 2023.
31 f.

1 Arquivo em PDF
Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do
Piauí, Licenciatura em Pedagogia, Picos, 2023.
"Orientadora: Dra. Jeriane da Silva Rabelo"

1. Instrumentos pedagógicos. 2. Documentação pedagógica. 3.
Desenho infantil. 4. Educação infantil. 5. Prática pedagógica. I. Rabelo,
Jeriane da Silva. II. Título.

CDD 371.33



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos vinte e oito (28) dias do mês de março de 2023, às 18:00 h, na plataforma Google meet, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a defesa de Monografia de **APARECIDA FERNANDA SILVA BRITO**, sob o título “**PRÁTICAS DE DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**”

Banca constituída pelas docentes:

Profª. Drª Jeriane da Silva Rabelo Universidade Federal do Piauí	Orientadora
Profª. Drª Thatianny Jasmine Castro de Carvalho Universidade Federal do Piauí	Examinadora
Profª Ma. Ariany Lima Vieira Guerra Instituto da Primeira Infância (IPREDE)	Examinadora

Deliberou pela **aprovação** da candidata, tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe média aritmética de **10**.

Picos (PI) 28 de março de 2023.

Documento assinado digitalmente
gov.br JERIANE DA SILVA RABELO
Data: 24/05/2023 08:13:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora: _____

Examinadora: *Ariany Lima Vieira Guerra* _____

Examinadora: *Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho* . _____

APARECIDA FERNANDA SILVA BRITO

PRÁTICAS DE DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia da Universidade Federal do Piauí,
como requisito parcial para obtenção do grau de
licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Jeriane da Silva Rabelo

Picos – PI, 27 de março de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a. Dr.^a. Jeriane da Silva Rabelo (Orientadora)
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Prof.^a. Dra. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Profa. Ms. Ariany Lima Vieira Guerra
Instituto da Primeira Infância (IPREDE)

As minhas filhas Aléxia, Eloah e Thaila, que são as razões da minha vida. A existência de vocês é um incentivo para eu ter chegado até aqui. Eu jamais seria completa sem vocês.

AGRADECIMENTOS

A Deus que além de ter me presenteado com o dom da vida, me deu força e estímulo para percorrer essa jornada.

Aos meus pais, Francisco e Raimunda, que sempre me ajudaram, incentivaram e me apoiaram nos estudos, principalmente nesta graduação.

A minha amada irmã Rafaela que é uma das pessoas mais importante da minha vida, que sempre me ajudou e colaborou pra eu ter chegado até aqui.

À minha orientadora Jeriane da Silva Rabelo, pela dedicação, direcionamento e incentivo para a execução desde trabalho. A quem eu tenho admiração mesmo conhecendo tão pouco.

À minha amiga Lourdes e meu padrasto Evanildo que me ajudaram a dar continuidade no curso ficando com minha filha ainda quando era bebê, quando eu estava na metade do curso, fazendo com que eu chegasse a concluir no tempo certo sem precisar trancar nenhum período.

A todos que de alguma forma ajudaram-me a conquistar essa vitória.

“Os professores devem abandonar modos de trabalho isolados e silenciosos. Pelo contrário, devem descobrir maneiras de comunicar e documentar a evolução das experiências das crianças na escola. Eles devem preparar um fluxo constante de informações voltadas aos pais, mas que também possam ser apreciadas pelas crianças e pelos professores. Esse fluxo de documentação, acreditamos, apresenta aos pais uma qualidade de conhecimento que altera suas expectativas tangivelmente. Eles podem reexaminar suas convicções sobre papéis e sua visão sobre experiência que os seus filhos estão vivenciando e assumir uma abordagem nova e mais problematizadora em relação a toda experiência escolar. Com relação as crianças, elas ficam ainda mais curiosas, interessadas e confiantes ao contemplarem o significado do que realizaram.”

(Loris Malaguzzi)

RESUMO

Com os avanços na etapa da educação infantil ao longo da história, cada vez mais se tem instrumentos para compreender e analisar o pensar e o agir das crianças em turmas de creches e pré-escola. A documentação pedagógica é uma das ferramentas mais importante na educação infantil, pois garante a construção de uma memória educativa e da qualidade dos contextos educativos, evidencia como as crianças constroem conhecimento e fortalece uma identidade própria da educação das crianças. No decorrer do trabalho, escrevo sobre alguns tipos de registro, mas chamo a atenção para um, o desenho infantil, que por sua simplicidade passa despercebido em muitos casos, mas pode ser de grande valia para docentes que trabalha cotidianamente com as crianças. Este estudo tem como objetivo analisar como é realizado as práticas de documentação pedagógica no cotidiano da Educação Infantil, de forma mais específica, procurou identificar qual a importância dos desenhos das crianças para as professoras de Educação Infantil. O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica em que se consultou autores como Almeida (2003), Fochi (2016), Formosinho e Oliveira-Formosinho (2017), Golderg (2005), Gouvea (2008), Pinazza (2018), dentre outros marcos legais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010). Conclui-se que é possível perceber que as crianças têm subjetividades próprias, sentimentos e emoções que podem ser transmitidos através dos documentos pedagógicos e o quanto isso é importante para as professoras e para as crianças distinguir suas próprias conquistas e processos.

Palavras-chave: Documentação pedagógica. Desenho infantil. Educação infantil.

ABSTRACT

With advances in the stage of early childhood education throughout history, more and more tools are available to understand and analyze the thinking and acting of children in daycare and preschool classes. Pedagogical documentation is one of the most important tools in early childhood education, as it ensures the construction of an educational memory and the quality of educational contexts, shows how children build knowledge and strengthens an identity of their own in children's education. During the work, I write about some types of record, but I draw attention to one, the children's drawing, which due to its simplicity goes unnoticed in many cases but can be of great value for teachers who work with children on a daily basis. This study aims to analyze how pedagogical documentation practices are carried out in the daily life of Early Childhood Education, more specifically, it sought to identify the importance of children's drawings for Early Childhood Education teachers. The present work was developed through bibliographical research in which authors such as Almeida (2003), Fochi (2016), Formosinho and Oliveira-Formosinho (2017), Golderg (2005), Gouvea (2008), Pinazza (2018) were consulted. among other legal frameworks such as the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (2010). It is concluded that it is possible to perceive that children have their own subjectivities, feelings and emotions that can be transmitted through pedagogical documents and how important this is for teachers and children to distinguish their own achievements and processes.

Keywords: Pedagogical documentation. Childish drawing. Child education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

UFDPAR – Universidade Federal do Delta do Parnaíba

UFPI – Universidade Federal do Piauí

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fotografia	21
Figura 2 – Relatório 1	22
Figura 3 – Mini-história	23
Figura 4 – Portfólio	25
Figura 5 – Desenho I	25
Figura 6 – Desenho II	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 PERCURSO METODOLÓGICO.....	17
3 DOCUMENTAÇÃO NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
3.1 Fotografia	21
3.2 Relatório	21
3.3 Mini-histórias	22
3.4 Portifólio	24
3.5 Desenho	25
4 O DESENHO INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE ESCUTA DE CRIANÇAS ..	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa importante da educação da criança, pois nela se dá o primeiro contato com a prática educativa institucionalizada, é nesses espaços que irão surgir diversas experiências para a apropriação e construção do conhecimento das crianças de zero a cinco anos de idade. De acordo o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), definiu a Educação Infantil como “primeira etapa da educação básica” com a finalidade de desenvolver integralmente a criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

Nesse contexto, a criança é uma personagem principal desse cenário educacional, visto que as normas internacionais e nacionais da Educação Infantil desafiam as instituições educacionais a escutar a voz da criança de forma atenta e cuidadosa em todas as suas formas, respeitando seu modo de representação do mundo e de si mesma, e concedendo-lhe a sua participação como protagonista do seu cotidiano. (CUNHA, 2019).

Para além disso, a educação infantil conta com um de seus instrumentos principais que é a documentação pedagógica. Essa prática é reconhecida como condição indispensável para garantir a construção de uma memória educativa, de evidenciar como as crianças constroem conhecimento, de fortalecer uma identidade própria da educação das crianças pequenas e da construção da qualidade dos contextos educativos. (FOCHI, 2016).

A partir da documentação pedagógica é possível analisar e refletir sobre o andamento do desenvolvimento de uma criança, como também se relaciona como forma de metodologia, planejamento e avaliação da memória educativa de um registro. Com isso, a prática da documentação torna-se relevante para a formação docente.

O impulso de pesquisar sobre esse tema se deu a partir de uma aula remota da disciplina de Teorias e técnicas psicoterápicas do curso de Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), onde a professora que ministrava a aula relatou sobre um caso de uma criança que fez um desenho e a professora antes de perguntar o que era o desenho, disse que o registro estava lindo, e depois perguntou para a criança o que era o desenho, e ela falou que era o seu pai batendo na mãe. Foi a partir desse momento que notei sobre a importância da

professora saber interpretar desenho, saber lidar com esse tipo de situação e que antes mesmo de fazer qualquer elogio, deve-se questionar sobre o desenho a criança.

O primeiro ponto de elucidação é, portanto, o fato de que nem todo registro produzido gera documentação pedagógica, mas que toda documentação pedagógica depende de registros de boa qualidade. É importante compreender essa diferenciação, pois, se por outro lado não podemos resumir a documentação pedagógica aos registros, por outro, precisamos compreender que a ideia sistemática dos registros é um dos pilares centrais para poder ver, interpretar e projetar (MALAGUZZI, 2001,1995; HOYUELOS, 2006; RINALDI, 2012; FOCHI, 2015).

A documentação pedagógica é uma ferramenta de comunicação sobre o cotidiano da criança, sendo capaz de fazermos observações e reflexões sobre tais registros. Registros estes, que devem ser feitos com qualidade para obter bons resultados. (PINAZZA, FOCHI, 2017)

Diante disso, os registros das crianças podem favorecer o entendimento das professoras sobre os aspectos cognitivos, emocionais e sociais das crianças, fazendo a interpretação dos desenhos infantis por parte dos professores. E sendo assim, como as professoras usam esse recurso como documentação pedagógica, sendo ela um instrumento muito importante para educação, podendo a partir dela extrair diversas informações?

O presente trabalho buscou analisar como é realizado as práticas de documentação pedagógicas no cotidiano na Educação Infantil. De forma mais específica, procurou identificar qual a importância dos desenhos das crianças para as professoras de turmas da Educação Infantil.

Acredito na relevância das informações que os desenhos podem conter, principalmente quando elas se expressam emocionalmente através dos desenhos. Diante do exposto, creio que muitos professores não estão preparados ou não estão atentos a essas questões, por isso, considero essa pesquisa necessária.

Este trabalho é organizado com a introdução contendo a problemática, os objetivos e a justificativa. A seção 2 apresenta o percurso metodológico, relatando sobre a pesquisa bibliográfica e como foi para realizar a pesquisa. Na sequência escrevo sobre a documentação pedagógica na prática da educação infantil, sua importância e alguns tipos de documentação e de como são feitas pelos professores. Em seguida de forma mais aprofundada, escrevo sobre o desenho como instrumento

de escuta das crianças, sua importância e de como ela deveria ser mais usada como documentação pedagógica. E por fim, as considerações finais.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Para o presente Trabalho de Conclusão de Curso, buscou-se realizar uma pesquisa bibliográfica. Segundo Martins (2001), a pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema. Sendo assim, os textos convertem-se em fontes dos temas que serão estudados, trabalhos e pesquisados, objetivando enriquecer a pesquisa. Essa pesquisa preza pela qualidade de dados, explicando-os e interpretando-os.

A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consiste no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa. (AMARAL, 2007, p. 1)

Desta forma, a pesquisa bibliográfica proporciona através da leitura e estudo o exame de um novo enfoque ou abordagem. Demo (2000) diz que a ideia da pesquisa é de induzir o contato pessoal do aluno com as teorias, por da leitura, levando a interpretação própria.

Para tanto, encontrei estrutura nas palavras de Minayo (2003), quando afirma:

Nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeira instância, um problema da vida prática. Isto quer dizer que a escolha de um tema não emerge espontaneamente, da mesma forma que o conhecimento não é espontâneo. Surge de interesses e circunstâncias socialmente condicionadas, frutos de determinada inserção no real, nele encontrando suas razões e seus objetivos. (MINAYO, 2003, p. 90)

Para a averiguação de trabalhos como fontes de pesquisa foram colocados os descritores: documentação pedagógica no cotidiano da educação infantil e desenho infantil, tendo como a base de dados utilizados: o Google Acadêmico, *Scientific Eletronic Library Online (Scielo)* e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), para o estudo de teses e artigos científicos.

Para além disso, foram estudados três livros que enfatizam a documentação pedagógica no cotidiano e avaliação na educação infantil, como

também as mini-histórias contadas pelos professores e alunos de Reggio Emília e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Após a coleta de dados, foi realizada a leitura de todo o material e a partir de então, todas as informações foram compiladas. Em seguida, para ampliar o conhecimento sobre o tema pesquisado, ter uma compreensão e elaborar o referencial teórico, foi feito uma análise descritiva sobre as informações coletadas.

3 DOCUMENTAÇÃO NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A documentação pedagógica é uma forma de registrar as histórias dos processos de aprendizagens das crianças, capaz de interpretar e refletir sobre as mesmas, dando voz a criança. A documentação pedagógica surgiu a partir de uma perspectiva investigativa do adulto com a criança e o termo *documentação pedagógica* chegou e foi acolhida no Brasil através de uma propagação de uma bibliografia relativa à experiência italiana para a educação infantil. (MARQUES; ALMEIDA, 2012).

De acordo com Malaguzzi (1999), a concepção de documentação na abordagem de Reggio Emilia, insere-se em uma proposta pedagógica mais ampla que considera a importância da escuta e da observação e vê as crianças como “competentes” e portadores de “cem linguagens”.

A documentação pedagógica além de ser uma prática de registros de vivências da criança, tem o encargo de desenvolver uma prática democrática com as infâncias, ela veio para que a professora pudesse fazer a escuta das crianças cotidianamente, como também afirma o processo de aprendizagem e as potencialidades das crianças.

Com isso, é importante se pensar nas formas de documentar essas vivências. De acordo com a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2010), as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para o acampamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento da criança, incluindo a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.) e fazer a documentação de forma específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na etapa da educação infantil.

No que se refere ao olhar de criança, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil estabelecem:

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz de conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre

o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 86)

De acordo com Parodi (2001), a documentação pedagógica pode acontecer de diversas maneiras, com diferentes conteúdos, produtores e destinatários, tratando-se a uma a atividade planejada e objetivada. (PARODI, 2001, p. 8):

- 1) **QUEM documenta:** os professores individualmente ou em grupo, Os órgãos colegiais, as comissões de trabalho, os próprios alunos.
- 2) **O QUE se documenta:** a atividade didática, administrativa e organizativa da escola; a programação das intervenções, as experiências realizadas, os resultados, as iniciativas mais originais, mas também o percurso formativo do aluno, a história do grupo.
- 3) **ONDE se documenta,** com quais instrumentos: o registro de classe, o diário do professor, o projeto, os planos de trabalho, o “diário de bordo”, os registros das reuniões, os audiovisuais, os arquivos eletrônicos, os murais e cartazes, as exposições, os álbuns fotográficos.
- 4) **QUANDO se documenta:** incessantemente, antes, durante e depois da realização de atividades, individualmente e em grupo, no horário de serviço, mas também fora do espaço institucional.
- 5) **PORQUE se documenta:** para conservar a memória do trabalho desenvolvido, para mostrá-lo aos outros, a pedido institucional, para adquirir consciência sobre as escolhas didáticas e educativas, para replanejar.
- 6) **COMO se documenta:** narrando as experiências, expondo os materiais, sintetizando os elementos essenciais, representando com esquemas, gráficos, tabelas.
- 7) **PARA QUEM se documenta:** para si mesmo, para os colegas, para órgãos externos, para a instituição, para as famílias e, no caso da documentação produzida pelas crianças, para os colegas de classe, da escola ou de outra instituição, para si mesmas e para os pais.

Para tanto, listo aqui algumas formas de registro no cotidiano da educação infantil:

3.1 Fotografia

A fotografia é um dos principais meios de criar registros, pois, através dela somos capazes de compreender o processo de aprendizagem, como também nos ajuda a lembrar sobre determinada atividade e ações das crianças. A partir da fotografia é possível fazermos questionamentos reflexivos do tipo: O que a fotografia reverbera na minha prática? Quais são as leituras e interpretações que vão sustentar as próximas ações das crianças? Usar a fotografia com o fazer cotidiano e transformar a imagem em escrita é um passo importante no processo de observação.

Na hora da escrita é de grande valia tentar compreender os processos e quais narrativas surgiram a partir de uma ação de uma criança e qual foi a intenção dela, por isso, é relevante escrever e pensar sobre as imagens. A fotografia na educação infantil deve ser usada com intencionalidade, pois as crianças fazem ações diferentes a cada dia que nos encanta e nos surpreende a todo momento. Quando se emprega a fotografia no processo de reflexão, fica mais fácil de saber quais imagens, quais narrativas, quais percursos vão estar no processo comunicativo com as famílias. A figura 1 apresenta um exemplo de fotografia como documentação pedagógica:

Figura 1 - Fotografia



Fonte: <https://jisjoaosalaa.blogspot.com/2017/10/paineis-de-documentacao-pedagogicaporque.html?m=1>, 2017

3.2 Relatório

O relatório é outro recurso bastante importante, ele é um meio pelo qual os professores contribuem com o desenvolvimento infantil. Existe alguns tipos de

relatórios, sendo ele um relatório baseado nos campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, em relação a como a criança desenvolveu ou desenvolve diante de cada campo de experiência. Outro tipo é o relatório descritivo, onde é escrito todos os avanços que a criança teve de modo geral, não sendo necessariamente detalhado em cima de um campo de experiência da BNCC. O relatório também pode ser marcando opções diante de alternativas relacionada ao desenvolvimento da criança. A Figura 2 apresenta um exemplo de relatório baseado nos campos de experiência da BNCC:

Figura 2 - Relatório 1



PREFEITURA MUNICIPAL DE PICOS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
CNPJ: 02.289.047/0001-42
Rua Monsenhor Hipólito, 1648 – Br. Canto da Várzea
CEP 64.600-152 - Picos – PI / Fone: (89)3422-5516



ESCOLA: _____
ALUNO (A): _____
GRUPO: () CRIANÇAS BEM PEQUENAS () CRIANÇAS PEQUENAS
TURMA: () 2 ANOS () 3 ANOS () 4 ANOS () 5 ANOS
MÊS: _____
PROFESSOR (A): _____

RELATÓRIO INDIVIDUAL REFERENTE ÀS ATIVIDADES REMOTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O presente relatório tem por finalidade descrever o rendimento do (a) aluno (a) em relação à aprendizagem e à participação nas atividades remotas, diante da necessidade imposta pelo isolamento social em decorrência da pandemia do Covid – 19 (novo corona vírus).

A avaliação foi efetuada mediante as atividades remotas e se deu por meio da observação, da participação, interação e as devolutivas do aluno nas atividades apresentadas e propostas virtualmente pelo professor, além das atividades impressas disponibilizadas pela escola.

Todos os aspectos avaliados por este relatório estão em consonância com o disposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e de acordo com os campos de experiências da Educação. No **Campo de Experiência O eu, o outro e o nós** o (a) aluno (a) demonstra cuidado consigo mesmo e com outro e faz a devolutiva das atividades em tempo hábil. No **Campo Corpo, gestos e movimentos** explora novas possibilidades e movimentos, posta vídeo dançando e fazendo os gestos das músicas, desenvolvendo a coordenação motora global. No **Campo de Experiência Traços, sons, cores e formas** demonstra coordenação motora correspondente à sua faixa etária (pega do lápis, pintura e/ou escrita), posta vídeos cantando, cria e reproduz sons com o próprio corpo e/ou instrumentos, demonstra conhecimento de cores e de formas. No **Campo Escuta, fala, pensamento e imaginação** apresenta linguagem oral adequada à faixa etária, demonstra o conhecimento em relação à consciência fonológica, interpretação e compreensão de textos, levanta hipóteses em relação à linguagem escrita, realiza registros por meio de escrita espontânea. Já no **Campo de Experiência Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações** apresenta desenvoltura na manipulação de objetos, contagem, estabelece relações de comparação entre objetos observando suas propriedades e características, observa e relata fenômenos da natureza e está desenvolvendo o conhecimento relacionado à habilidade de numeracia.

Conclui-se, portanto, que para este período o (a) aluno (a) participou e interagiu ativamente das atividades propostas, adquirindo novos conhecimentos e apresentando um bom desenvolvimento global.

ASSINATURA DO (A) PROFESSOR (A)

ASSINATURA DO (A) GESTOR (A)

Fonte: Secretária Municipal de Educação de Picos (2021)

3. 3 Mini-histórias

A mini-história é uma narrativa de um conjunto de imagens de fatos que aconteceu com as crianças, que aborda questões como autonomia, comunicação e o saber-fazer das crianças. Nesse recurso, a fotografia é de grande importância para a composição visual das mini-histórias. Fochi (2015, p. 95), diz que “[...] a partir da imagem de bebê, constrói-se uma imagem de professor para os bebês, provocada

pela emergência da observação, do registro, e da reflexão sobre o que elas fazem”. Fochi aborda em seu texto acerca dos bebês, mas é importante ressaltar que isso é válido para todas as faixas etárias. A Figura 4 apresenta um exemplo de Mini-história:

Figura 3 – Mini – histórias

O Telefone e o Sapato
 Protagonistas: Chiara (22 meses) e Letizia (21 meses).

1.
 Chiara e Letizia estão em um espaço calmo na creche. Elas estão brincando com um telefone de tamanho regular. (No canto inferior esquerdo da imagem, notamos que Chiara havia anteriormente tirado um de seus sapatos.)

2.
 O telefone é muito atraente e convida à reinterpretação de gestos conhecidos ou familiares.

3.
 A brincadeira assume uma nova direção. Chiara tira o telefone de Letizia e o coloca no chão. Ainda segurando o receptor, ela pega seu sapato.

4.
 e o entrega a Letizia.

5.
 que o explora com atenção.

6.
 Enquanto Chiara ainda mantém o receptor próximo de sua orelha, ela faz um gesto a Letizia, que o interpreta imediatamente. O sapato torna-se um receptor e o diálogo telefônico parece muito envolvente.

7.
 O jogo continua. Chiara coloca seu receptor de volta na base e, tendo descoberto o poder de seu sapato, coloca-o ao seu lado e decide testar o sapato de Letizia.



As mini-histórias são histórias cotidianas que nos dão oportunidade de perceber uma excepcional evolução das crianças através dos conjuntos de imagem. Essas mesmas histórias também revelam aos leitores de como é que os professores observam as crianças. A câmera de um celular é uma grande ferramenta para ser usada nesse aspecto e pode ser que muitos não dão tanta importância pra isso. Com isso, no livro “As cem linguagens em mini-histórias”, Gambetti e Gandini (2021) afirma acerca de alguns aspectos da aprendizagem que dão para ser explorados, como:

Entre as linguagens que crianças e adultos exploram explicitamente, percebe-se aspectos da aprendizagem que são entrelaçados. Alguns exemplos: formas de comunicação simbólica que apoiam o desenvolvimento da língua e da escrita, conscientização da quantidade e uso de números e representações do espaço e sua habitação com a sensação de pertencimento a ele. Observa-se por exemplo, que os materiais são transferidos pelas crianças de uma área para outra, criando novas interações, diálogos e possibilidades. Encontram-se também observações de aspectos da natureza, com tentativas de explicar o desenvolvimento científico, e muitas vezes, um envolvimento claro na solução de problemas.

3.4 Portfólio

O portfólio é uma das ferramentas mais usadas como documentação pedagógica, ele conta o percurso da criança, descrevendo pontos importantes das atividades desenvolvidas. Serve para fazer o trabalho metodológico que foi realizado com as crianças, para ver a evolução de aprendizagem dos mesmos. O portfólio pode ser confeccionado de diversas formas como por exemplo: fotos, vídeos, atividades impressas, colagens e escritas e pode ser individual ou coletivo. A Figura 5 apresenta um exemplo de portfólio coletivo:

Figura 3 - Portfólio

Através do desenho, a criança usa a sua capacidade criativa, expressa seus sentimentos e suas emoções. Segundo Winnicott (1975):

O impulso criativo é algo que pode ser considerado como uma coisa em si, algo naturalmente necessário a um artista na produção de uma obra de arte, mas também algo que se faz presente em qualquer pessoa – bebê, criança, adolescente, adulto ou velho – se inclina de maneira saudável para algo ou realiza deliberadamente alguma coisa, desde uma sujeira com fezes ou o prolongar do ato de chorar como fruição de um som musical. Está presente tanto no viver momento a momento de uma criança retardada que frui o respirar, como na inspiração de um arquiteto ao descobrir subitamente o que deseja construir, e pensa em termos do material a ser utilizado, de modo que seu impulso criativo possa tomar forma e o mundo seja testemunha dele. (WINNICOTT, 1975, p. 100).

No ponto 4, discuto de uma forma mais aprofundada sobre o desenho, sua importância e como é importante para a documentação pedagógica.

Independente de qual seja o tipo de registro, cada um vai criar uma história de percurso vivido, que tanto o docente que registra, como a família, precisa entender o percurso de desenvolvimento de cada criança. Formosinho e Oliveira-Formosinho (2017, p. 124) afirma que:

A documentação pedagógica feita pela educadora, com as crianças e as famílias, revisitada quando necessário, permite abraçar um caminho de compreensão partilhada da identidade pessoal, familiar, social, relacional e cultural da criança. Permite compreender e respeitar a identidade aprendente de cada criança e fazer com ela um caminho cotidiano de aprendizagem solidária.

A documentação pedagógica é uma tática de acompanhamento essencial que garante os direitos de aprendizagem e participação na sala de aula da criança para que eles sejam estabelecidos no cotidiano escolar.

Esse tipo de documentação permite a criança à compreensão do que ela aprendeu, de como aprendeu, com quem aprendeu, do que mais gostou, do que menos gostou, as dificuldades, os parceiros. Além disso, permite a interpretação de processos, realizações e a significação de situações vividas. (FORMOSINHO; OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2017).

Para a qualificação da prática pedagógica é necessário fazer o registro de experiência vivenciais, descrevendo e explorando o cotidiano educativo. Ao escrevermos a nossa experiência e a experiência das crianças, damos visibilidade ao nosso fazer, permitindo a oportunidade de reviver o que está registrado, atribuindo outros significados, como também avaliar as ações do educador e o trabalho desenvolvido com as crianças.

A documentação pedagógica possibilita o diálogo com todos os envolvidos, buscando cada vez mais discernir e reconhecer as crianças, seu desenvolvimento e seus percursos de aprendizagem e conhecimento. A documentação é um feito interpretativo.

4 O DESENHO INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE ESCUTA DE CRIANÇAS

O desenho infantil é um instrumento capaz de capturar a voz, o pensamento e a imaginação das crianças, onde elas conseguem expressar sobre o que pensam, o que sentem, sobre si mesmas, sobre o outro e sobre o mundo, dentre as suas múltiplas linguagens. “Esta produção simbólica constitui um dos registros privilegiados da expressão da criança, em que, através da linguagem plástica, ela lança mão dos signos visuais para representar sua visão de mundo [...]” (GOUVEA, 2008, p. 113)

Conforme Almeida (2003, p. 27) “... as crianças percebem que o desenho e a escrita são formas de dizer algo, podem representar elementos da realidade que observam, e com isso, ampliam seu domínio e influenciam sobre o ambiente.” Com isso, muitas vezes, percebemos que a falta de atenção e sensibilidade docente diante da importância da interpretação dos desenhos das crianças dificulta um olhar atento e reflexivo sobre a rotina das crianças em turmas de Educação Infantil.

O desenho é uma expressão reveladora que é usada desde a pré-história, com os homens primatas até hodiernamente. Os estudos sobre o desenho infantil são bem antigos, principalmente, na área da psicanálise, tendo estudiosos pioneiros como Freud, Hermine Von Hug-Hellmuth, Melanie Klein, Anna Freud e Sophie Morgenstern. (LUCAS, 2020).

Sophie Morgenstern é referência na interpretação de desenhos infantil, tendo de grande relevância em sua obra, a exposição de seu método de análise mediante desenhos, que surgiu durante o tratamento de um paciente. Morgenstern pedia para que as crianças desenhassem seus medos, suas angústias e com isso ela ia interpretando o que aquelas imagens feitas pelas crianças queriam dizer. (CORDIOLI, 2019; LUCAS, 2020)

No campo da psicologia do desenvolvimento, outra grande estudiosa é a Arminda Aberastury, pioneira na interpretação de desenhos infantis na América Latina. Em suas obras ela relatou vários casos de interpretações de desenhos e seus estudos são levados em consideração até hoje. Segunda Arminda (2019, p. 35) “quando uma criança desenha durante uma sessão é preferível que o faça livremente; costuma agregar palavras ou realizar gestos que tem o valor de associações”.

É perceptível que as crianças narram suas vivências e experiências, dando conteúdo ao seu modo de existir no mundo através de seus registros. Embora, muitas vezes os desenhos são menosprezados nos espaços escolares e na sociedade em

geral. Como casos em que crianças mostram seus desenhos a adultos, que não olham, não se atentam e não percebem que aquele desenho contém informações a compreender sobre a vida e as emoções do universo infantil. O desenho deixa pistas através da linguagem gráfica. (GOLDBERG, FROTA. 2017)

O desenho infantil insere-se entre as mais importantes formas de expressão simbólica das crianças. Desde logo, porque o desenho precede a comunicação escrita (na verdade, precede mesmo a comunicação oral, dado que os bebês rabiscam antes ainda de articularem as primeiras palavras). Depois, porque o desenho infantil, não sendo apenas representação de uma realidade que lhe é exterior, transporta, no gesto que o inscreve, formas infantis de apreensão do mundo – no duplo sentido que esta expressão permite de “incorporação” pela criança da realidade externa e de “aprisionamento” do mundo pelo acto de inscrição – articuladas com as diferentes fases etárias e a diversidade cultural. Nesse sentido o desenho infantil comunica e fá-lo dado as imagens são evocativas e referenciais de modo distinto e para além do que a linguagem verbal pode fazer. (SARMENTO, 2011, p. 28-29)

O desenho infantil é de extrema importância para o universo infantil e para quem quer pesquisar sobre isso, pois neles contém diversas características sobre o mundo de uma criança, sobre a forma como sentem, como lidam com suas angústias, seus pensamentos, como também evidenciam traumas. O desenho infantil é uma ferramenta de mediação do conhecimento e autoconhecimento do indivíduo (GOLDBERG, 2005).

Com isso, outro fato importante em relação aos desenhos infantis e ao professor, é que a crítica negativa sobre os desenhos não deve acontecer em nenhum momento, justamente porque gera na criança sentimento de insegurança e incompetência, como também elogios muitas vezes devem ser evitados por não sabermos de início o sentido daquele conteúdo para a criança. Então o docente, ter um olhar sensível e atencioso é bastante relevante.

Diante do exposto, é evidente que o desenho é uma ferramenta importante dentro a documentação pedagógica pois proporciona a professora a oportunidade de extrair informações sobre a criança, dando a ela voz para que ela possa expressar toda a sua complexidade. O desenho pode conter informações dos quais somente uma fotografia de uma ação não seja capaz de revelá-los, simplesmente porque ao desenhar a criança cria um universo próprio.

Através da documentação pedagógica, dos desenhos infantis, do conhecimento da criança e das suas vivências é possível enxergar o que as crianças

sentem, além de perceber apenas o que se vê, por o desenho ser um instrumento que é mais fácil das crianças se expressarem. Ferreira (1998), afirma que:

No desenho, a criança expressa o significado e sentido que vê nos objetos, mas não desenha a realidade como ela é, e sim, a realidade conceituada, como esta realidade é percebida pela criança e memorizada. Como processos complexos, a memória e a imaginação transparecem no desenho por meio dos esquemas figurativos dos objetos reais que fazem sentido para a criança e que estão carregados de significação.

Constantemente, as crianças necessitam se expressar de outras formas que não seja a verbal. Formas essas, que incluem o desenho, o contar histórias, fantasiar, imaginar, pinturas, entre outras formas que descreve uma situação natural para uma criança e um ambiente para a exposição de seus sentimentos livre de censura. (GADELHA; MENEZES, 2004)

É necessário permitir o desenho infantil como linguagem, como forma de expressão da criança, pois o desenho é um instrumento importante para o não dito.

Figura 6 – Desenho II



Fonte: Valentina Adla Santos Lima, 03 anos (2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que é possível perceber que as crianças têm subjetividades próprias, sentimentos e emoções que podem ser transmitidos através dos documentos pedagógicos. Nesse sentido, a documentação pedagógica se faz importante para que as professoras de educação infantil possam compreender a vivência dessas crianças, para assim, possibilitar uma melhora na aprendizagem para elas, entendendo o seu mundo, suas formas de significação e como essas formas impactam nas suas vidas. Destarte, a documentação pedagógica pode favorecer as crianças distinguir suas próprias conquistas e processos.

Diante disso, o desenho é um importante instrumento, visto que, ele proporciona que a criança exercite pelo o meio da pintura, traços e rabiscos, ou seja, pelo o meio de representação no papel, suas formas de vida, a forma como se sente e de como se emociona. E a parti disso, as professoras podem compreender como é as suas vivências, entendendo os modos de como as crianças aprendem ou não aprende e como isso pode ser refletido na sua vida escolar e na sua vida familiar.

É importante que os educadores pedagógicos possam compreender a criança em suas múltiplas linguagens, enquanto sujeito com emoções e subjetividades próprias e não somente um corpo que recebe informações de adulto. Portanto, o educador precisa estar atento e preparado para as formas de expressões do universo infantil, formas essas expressas neste trabalho, que são perceptíveis através das documentações pedagógicas, destacando o desenho como uma das prioridades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Dion. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2003.

AMARAL, João J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**, 2007.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Federal n° 9.394/96, Brasília, MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. H. **Psicoterapias: abordagens atuais**. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Capítulo 20 (p. 495-533 [PDF])

CUNHA, Gilmária Ribeiro. **Documentação pedagógica no cotidiano da Educação Infantil**. 178 f. 2019. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

DEMO, P. Pesquisa: **Princípios científicos e educativos**. 7a. Ed. São Paulo: Cortez 2000.

FERREIRA, S. (1998). **Imaginação e linguagem no desenho da criança**. São Paulo: Papyrus.

FOCHI, Paulo Sergio. **Abordagem da documentação pedagógica na investigação praxiológica de contextos de educação infantil**. 2016. 217 f. Relatório de qualificação de tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Paulo, 2016.

FOCHI, Paulo Sérgio. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

FORMOSINHO, João. OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Pedagogia-em-Participação: a documentação pedagógica no âmago da instituição dos direitos da criança no cotidiano**. v. 30 n. 100 (2017): Pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil

GADELHA, Yvanna Aires. MENEZES, Izane Nogueira de. **Estratégias lúdicas na relação terapêutica com crianças na terapia comportamental.** Univ. Ci. Saúde, Brasília, v. 2, n. 1, p. 1-151, jan./jun. 2004

GOLDBERG, Luciane Germano; Yunes, Maria Angela Mattar; Freitas, José Vicente de (2005). **O desenho infantil na ótica da ecologia do desenvolvimento humano.** Psicologia de Estudo. 10 (1) 97-106.

GOLDBERG, Luciane Germano; FROTA, Ana Maria Monte Coelho. **O desenho infantil como escuta sensível na pesquisa com crianças:** inquietude, invenção e transgressão na elaboração do mundo. Rev. Humanidades, Fortaleza, v. 32, n. 2, p. 172-179, jul/dez. 2017

GOUVEA, M. C. S. de (Orgs.). **Estudos da infância: educação e práticas sociais.** Petrópolis: Vozes, 2008.

LUCAS, Flávia de Toledo O. **O desenho nas cavernas, na infância e para a psicanálise:** uma linha de tempo que merece ser revisada. Correio APPOA, Porto Alegre, jul. 2020.

MARTINS, G. A. & PINTO, R. L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos.** São Paulo: Atlas, 2001.

MINAYO, M.C.de S. (Org.) **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

PARODI, M. Prefazione. In: BENZONI, I. (Org.). **Documentare? Sì, grazie.** Ranica: Junior, 2001. p. 8.

PINAZZA, M.A.; FOCHI, P.S. **Documentação pedagógica:** observar, registrar e (re)criar significados. Revista Linhas. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 184 – 199, 2018.

REGGIO CHILDREN. **As cem linguagens em mini-histórias:** contadas por professores e alunos de Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2021.

SARMENTO, M. J. **Conhecer a infância:** os desenhos das crianças como produções simbólicas. In: FILHO, A. J. 2011.

WINNICOTT, D. W. (1975). **O Brincar e a Realidade.** Rio de Janeiro: Imago Ed. LTDA, 1975.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, **APARECIDA FERNANDA SILVA BRITO**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **PRATICAS DE DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI, 26 de Junho de 2023.

Aparecida Fernanda Silva Brito

Documento assinado digitalmente
JERIANE DA SILVA RABELO
Data: 28/06/2023 08:48:25-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.^a Dra. Jeriane da Silva Rabelo